

Relatório da formação contínua

2019/2020

D S G R H F

Direção de
Serviços de
Gestão de
Recursos
Humanos e
Formação

E G A F

Equipa de
Gestão
Avaliação e
Formação



Ficha técnica

Elaboração

**Direção-Geral da Administração Escolar
Direção de Serviços de Gestão de Recursos Humanos e Formação
Equipa de Gestão, Avaliação e Formação**

Índice

Índice de tabelas	4
Índice de gráficos	4
Siglário	5
Introdução	6
I. A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE EDUCADORES E PROFESSORES REALIZADA A NÍVEL NACIONAL EM 2019/2020	8
1. Caracterização global da formação realizada em 2019/2020	8
1.1 Entidades formadoras	9
1.2 Modalidades de formação	10
1.3 Área de formação	11
1.4 Dimensão de formação	12
1.5 Duração da formação	13
1.6 Formandos	13
1.7 Avaliação da formação	16
1.8 Formadores	17
1.9 Formação de curta duração	19
II. TENDÊNCIAS DA FORMAÇÃO CONTÍNUA REALIZADA ENTRE OS ANOS 2014/2015 E 2019/2020	24
2. Caracterização global da formação	24
2.1 Formação por modalidade	25
2.2 Turmas por área de formação	26
2.3 Turmas por dimensão	27
2.4 Formandos	27
2.5 Formadores	29
2.6 Evolução da formação por região	30
2.7 Evolução da formação de curta duração	32
III. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34

Índice de tabelas

Tabela 1 - Formação contínua realizada em 2019/2020 (Portugal Continental)	8
Tabela 2 - Número e percentagem de turmas e de formandos por entidade formadora	9
Tabela 3 - Número e percentagem de turmas por modalidade de formação e região	10
Tabela 4 - Avaliações atribuídas por formandos e região	16
Tabela 5 - Entidades formadoras, ações certificadas e formandos certificados	19
Tabela 6 - Evolução da formação contínua do pessoal docente	24

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Número de turmas por região.....	8
Gráfico 2 - Número de horas de formação por região.....	8
Gráfico 3 - Número de turmas realizadas por entidade formadora	9
Gráfico 4 - Turmas por modalidade.....	10
Gráfico 5 - Formandos por modalidade	11
Gráfico 6 - Número de turmas por área de formação	11
Gráfico 7 - Turmas por dimensão de formação	12
Gráfico 8 - Formandos por dimensão de formação	13
Gráfico 9 - Duração da formação realizada.....	13
Gráfico 10 - Formandos por área de formação.....	14
Gráfico 11 - Número de formandos por duração da ação de formação.....	14
Gráfico 12 - Número de formandos por região	15
Gráfico 13 - Taxa de conclusão da formação.....	15
Gráfico 14 - Número de formandos que concluiu e que não concluiu a formação por região ..	16
Gráfico 15 - Percentagem de avaliações atribuídas	16
Gráfico 16 - Formadores por entidade	17
Gráfico 17 - Formadores com e sem contrapartida financeira.....	18
Gráfico 18 - Formadores com e sem contrapartida financeira por tipo de entidade formadora	18
Gráfico 19 - Ações de formação de curta duração - PNPSE - por entidade formadora	19
Gráfico 20 - Formandos certificados por entidade formadora.....	19
Gráfico 21 - Duração das ações de formação.....	20
Gráfico 22 - Ações de curta duração certificadas por região	21
Gráfico 23 - Formandos certificados.....	21
Gráfico 24 - Duração das ações de curta duração	21
Gráfico 25 - Duração das ações de curta duração por região	22
Gráfico 26 - Formadores com e sem contrapartida financeira.....	22
Gráfico 27 - Número de formadores por região	23
Gráfico 28 - Ações de formação por temática de formação.....	23
Gráfico 29 - Turmas por modalidade de formação	25
Gráfico 30 - Turmas por área de formação	26
Gráfico 31 - Turmas por dimensão	27
Gráfico 32 - Formandos por área de formação.....	28
Gráfico 33- Formandos que concluiu e não concluiu a formação.....	29
Gráfico 34 - Formadores por entidade	29
Gráfico 35 - Formadores com e sem contrapartida financeira.....	30
Gráfico 36 - Turmas por região.....	30
Gráfico 37 - Horas de formação por região	31
Gráfico 38 - Formandos por região	32
Gráfico 39 - Ações de curta duração certificadas	33
Gráfico 40 - Duração das ações de curta duração	33
Gráfico 41 - Formandos certificados.....	34

Siglário

CFAE	Centro de Formação de Associação de Escolas
CCPFC	Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua
DGAE	Direção-Geral da Administração Escolar
DSGRHF	Direção de Serviços de Gestão de Recursos Humanos e Formação
ECD	Estatuto da Carreira Docente
RJFCP	Regime Jurídico de Formação Contínua de Professores

Em Portugal, a formação contínua assumiu maior relevo desde 1986, com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo Português (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro), na qual esta foi consagrada no seu sentido universal, assumindo-se como um direito de todos os educadores, professores e outros profissionais da educação (artigo 35.º, n.º 1). Acrescenta a Lei de Bases que a formação contínua deve ser “suficientemente diversificada de modo a assegurar o complemento, aprofundamento e atualização de conhecimentos e de competências profissionais, bem como a possibilitar a mobilidade e a progressão na carreira” (artigo 35.º, n.º 2).

Por seu lado, o Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário (ECD - Decreto-Lei n.º 75/2010, de 23 de junho, e seguintes) refere que a formação contínua visa “assegurar a atualização, o aperfeiçoamento, a reconversão e o apoio à atividade profissional do pessoal docente, visando ainda objetivos de desenvolvimento na carreira e de mobilidade nos termos do presente Estatuto” (artigo 15.º). Nesta perspetiva, o planeamento da formação contínua deve ser pensado “de forma a promover o desenvolvimento das competências profissionais do docente”.

O novo Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores (RJFCP), estabelecido com a publicação do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, estabelece um “novo paradigma para o sistema de formação contínua, orientado para a melhoria da qualidade do desempenho dos professores, com vista a centrar o sistema de formação nas prioridades identificadas nas escolas e no desenvolvimento profissional dos docentes”.

A formação contínua assume as seguintes modalidades: cursos de formação, oficinas de formação, círculos de estudos e ainda ações de curta duração. Compete ao Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) a acreditação, ou seja, o reconhecimento da entidade formadora, da ação de formação e a sua certificação em todas as modalidades de formação, com exceção das ações de curta duração.

Ao nível da conceção da formação, tendo em conta as necessidades formativas dos professores e organizacionais das diversas escolas, estão definidas sete áreas de formação:

- a) Área da docência, ou seja, áreas do conhecimento que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino;
- b) Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula;
- c) Formação educacional geral e das organizações educativas;
- d) Administração escolar e administração educacional;
- e) Liderança, coordenação e supervisão pedagógica;
- f) Formação ética e deontológica;
- g) Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar” (Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, artigo 5.º).

Para garantir a “qualidade da formação”, o atual RJFCP prevê “dispositivos de regulação diversificados”, entre os quais se destaca a introdução de um novo mecanismo de monitorização que permita “a recolha de informação fiável de suporte à tomada de decisão sobre a formação contínua de docentes, indispensável a uma maior adequação da oferta formativa às exigências do presente e do futuro”.

Segundo o RJFCP, nos artigos 21.º e 27.º, cabe à Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE) desenvolver e implementar “mecanismos de monitorização”. De entre estes mecanismos de monitorização, destacam-se a constituição de um “sistema de informação” e “monitorização das ações de formação” oferecidas por cada entidade formadora que permita a produção de um “relatório anual”.

O presente relatório, centrado na formação contínua de educadores e professores, destina-se a divulgar os dados relativos ao ano de 2019/2020, inscritos na plataforma *online* da DGAE pelas entidades formadoras. A estrutura do relatório compreende três partes. Num primeiro momento caracteriza-se a formação contínua nacional de educadores e professores, quer do ponto de vista das orientações legais, quer da ação das entidades formadoras, formadores e agentes da formação. Num segundo momento apresenta-se uma breve análise comparativa da formação realizada entre os anos de 2014/2015 e 2019/2020. Por último tecem-se algumas considerações sobre a qualidade e o estatuto da formação contínua de educadores e professores no sistema educativo português.

I. A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE EDUCADORES E PROFESSORES REALIZADA A NÍVEL NACIONAL EM 2019/2020

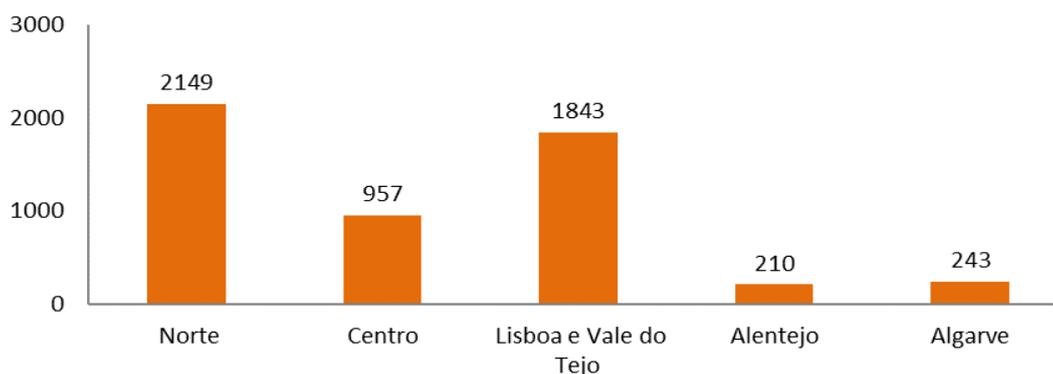
1. Caracterização global da formação realizada em 2019/2020

No ano escolar de 2019/2020 foram registadas pelas entidades formadoras, na base de dados da formação contínua da DGAE, um total de 3683 ações de formação, e foram criadas 5402 turmas. Estiveram envolvidos na formação 98259 formandos e o número de horas de formação realizadas perfaz um total de 112955 horas.

Ações registadas	Turmas realizadas	Formandos	Horas de formação
3683	5402	98259	112955

Tabela 1 - Formação contínua realizada em 2019/2020 (Portugal Continental)

O número de turmas da região Norte (n=2149) representa 39,8% da totalidade das turmas realizadas nas diferentes regiões; segue-se a região de Lisboa e Vale do Tejo (n=1843), com 34,1% e a região Centro (n=957) com 17,7%. As regiões do Algarve e do Alentejo representam 8,4% do total nacional.



O número de horas de formação é superior na região Norte (n=47602), correspondendo a 42,1% do total de horas realizadas a nível nacional. Segue-se a região de Lisboa e Vale do Tejo (n=34466), com 30,5% e a região Centro (n=20673), com 18,3%. A região do Algarve e do Alentejo (n=10215) disponibilizaram 9,1% do total de horas de formação realizadas.

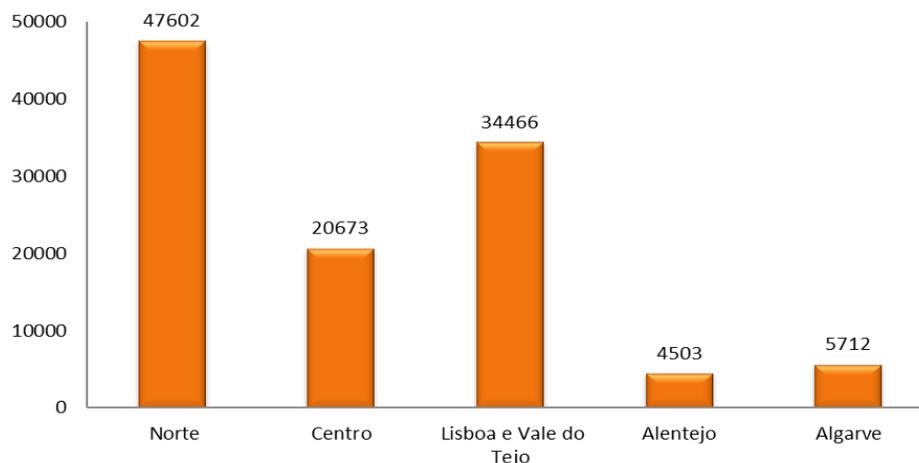


Gráfico 2 - Número de horas de formação por região

1.1 Entidades formadoras

O registo da formação contínua realizada no ano escolar 2019/2020 foi efetuado por 160 entidades formadoras a nível nacional, das quais 89 são CFAE e 71 são outras entidades formadoras.

A análise do gráfico 3 e da tabela 2 permite-nos concluir que os centros de formação são responsáveis por mais de metade (n=4031) das ações realizadas pelas entidades formadoras, correspondendo a 74,6% do total nacional.

Seguem-se as associações profissionais/científicas/culturais (n=578) com 10,7% e as organizações sindicais (n=419) com 7,8%.

As ações de formação realizadas pelos estabelecimentos de ensino superior público, particular ou cooperativo, e institutos/organismos públicos apresentaram um número mais reduzido de turmas (n=164), com 3%

As restantes entidades formadoras são responsáveis por 6,9 % das turmas realizadas (n=374).

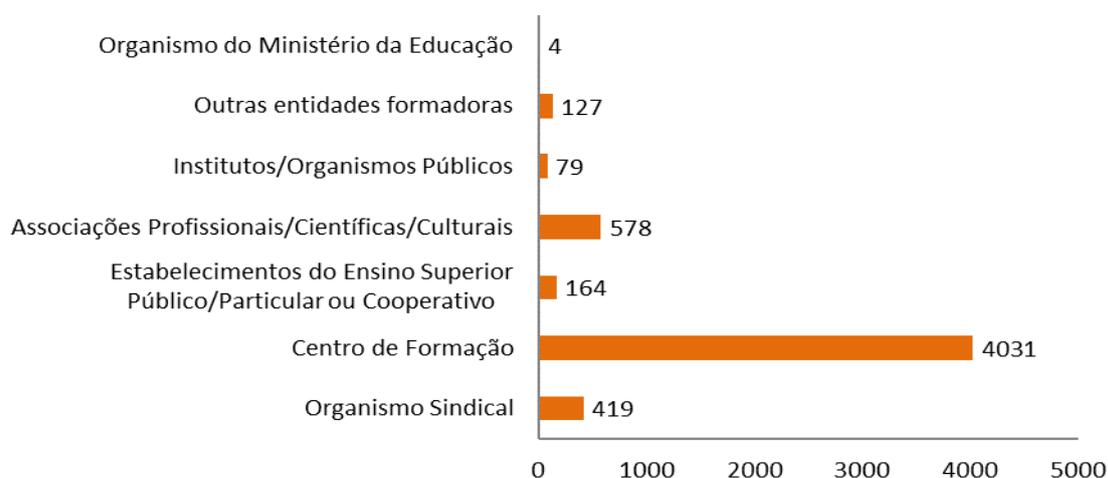


Gráfico 3 - Número de turmas realizadas por entidade formadora

O número de docentes formados pelas várias entidades formadoras (tabela 2) segue a distribuição indicada para o número de turmas.

Entidades formadoras	N.º de turmas	%	N.º de formandos	%
Organismo Sindical	419	7,8	8791	8,9
Centro de Formação	4031	74,6	72397	73,7
Estabelecimentos do Ensino Superior Público/Particular ou Cooperativo	164	3	2527	2,6
Associações Profissionais/Científicas/Culturais	578	10,7	10144	10,3
Institutos/Organismos Públicos	79	1,5	1429	1,5
Outras entidades formadoras	127	2,4	2901	3
Organismo do Ministério da Educação	4	0,1	70	0,1

Tabela 2 - Número e percentagem de turmas e de formandos por entidade formadora

1.2 Modalidades de formação

Considerando as modalidades de formação contínua estabelecidas no RJFCP, verifica-se, no gráfico 4 e na tabela 3, que a modalidade dominante durante o ano escolar de 2019/2020 foi o curso de formação (n=3273), com 60,6% das ações de formação, seguida da oficina de formação n= (2029), com 37,6%. As restantes modalidades têm uma expressão muito pouco significativa, representando no seu conjunto 1,8% da formação realizada (n=100).

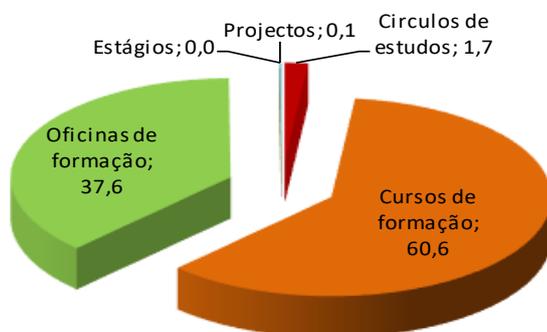


Gráfico 4 - Turmas por modalidade

Quanto à distribuição das modalidades de formação por região, a análise da tabela 3 indica que os cursos de formação, as oficinas de formação e os círculos de estudos desenrolaram-se em todas as regiões do território nacional. As sete ações na modalidade de projeto realizaram-se na região Norte e Lisboa e Vale do Tejo e não foi realizada qualquer turma na modalidade de estágio. Os 93 círculos de estudos tiveram uma distribuição desigual em todo o território, com maior incidência na região Norte, seguida pelas regiões do Algarve e de Lisboa e Vale do Tejo.

Nas regiões Norte e Lisboa e Vale do Tejo a modalidade “curso de formação” corresponde a 23,5% e 22,3% da formação total realizada. Segue-se a modalidade de oficina de formação, nas mesmas regiões, com 15,2% na região Norte e 11,6% na região de Lisboa e Vale do Tejo.

Regiões	Círculo de estudos	%	Curso de formação	%	Oficina de formação	%	Estágio	%	Projeto	%
Norte	62	1,1	1267	23,5	819	15,2	0	0	1	0
Centro	2	0,0	568	10,5	387	7,2	0	0	0	0
Lisboa e Vale do Tejo	10	0,2	1202	22,3	625	11,6	0	0	6	0,1
Alentejo	3	0,1	139	2,6	68	1,3	0	0	0	0
Algarve	16	0,3	97	1,8	130	2,4	0	0	0	0
Total	93	1,7	3273	60,6	2029	37,6	0	0	7	0,1

Tabela 3 - Número e percentagem de turmas por modalidade de formação e região

Os dados recolhidos, a partir da análise do número de formandos por modalidade, são concordantes com os verificados na relação entre o número de ações e a modalidade.

A modalidade que reuniu mais formandos foi o curso de formação (n=65538), com 66,7%, seguida da oficina de formação (n=31703), com 32,3% dos formandos. As restantes modalidades (círculo de estudos e projeto) têm uma expressão muito pouco significativa (n=1018), com 1% de docentes.

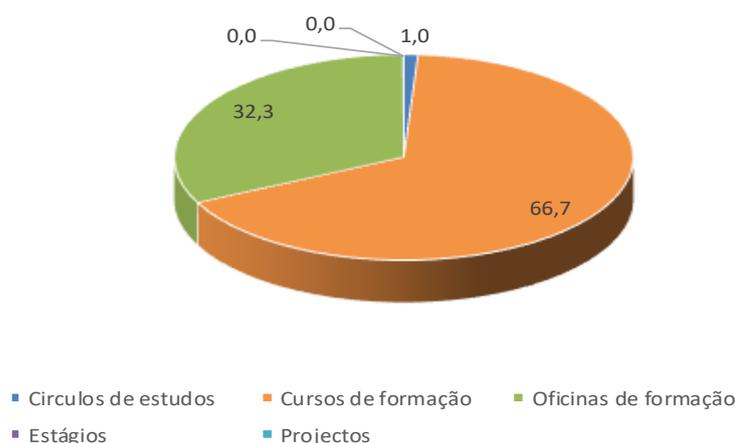


Gráfico 5 - Formandos por modalidade

1.3 Área de formação

Realizaram-se turmas em todas as áreas de formação, mas a sua distribuição foi desigual, como se pode verificar no gráfico 6. A formação na área da prática pedagógica e didática na docência (n=2510), bem como nas áreas de docência (n=1278), foi a mais implementada, com um peso de 70,1% do total nacional.

Seguem-se as turmas com formação na área das tecnologias da informação e comunicação (n=721) e da formação educacional geral (n=562) e com 13,4% e 10,4% respetivamente.

As restantes turmas nas áreas da formação ética e deontológica, da liderança, coordenação e supervisão pedagógica, e administração escolar e administração educacional apresentam um valor mais reduzido, que corresponde a 6,1 % do total nacional.

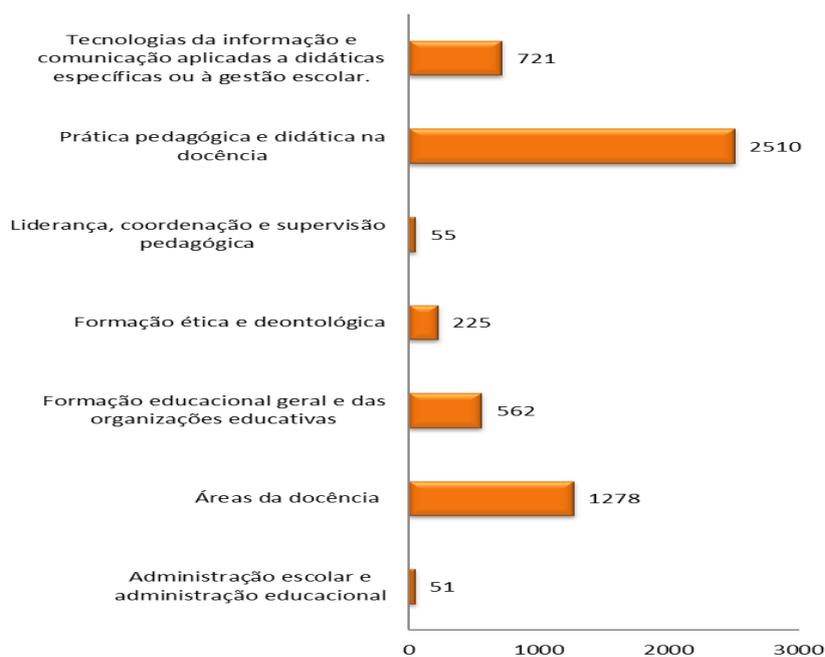


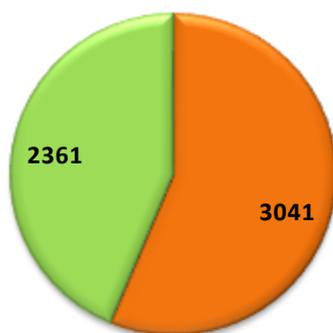
Gráfico 6 - Número de turmas por área de formação

1.4 Dimensão de formação

Para efeitos da aplicação do art.º 9.º do RJFCP deve ser considerada a formação que é identificada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, a que acresce o estipulado pelo Despacho n.º 779/2019, de 18 de janeiro, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 6851-A/2019, de 31 de julho:

- Enquadrados no âmbito do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, sobre desenvolvimento curricular, nas suas vertentes de planeamento, realização e avaliação das aprendizagens;
- Respeitantes à lecionação de Cidadania e Desenvolvimento;
- Relativos à educação inclusiva, com especial enfoque no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho;
- Centrados na implementação de estratégias de ensino e aprendizagem direcionadas para a promoção do sucesso escolar;
- Capacitação digital de professores no âmbito da Escola Digital, realizadas até à conclusão da execução do referido Plano de Transição Digital;
- Tecnologias da Informação e Comunicação para apoio ao planeamento e execução dos regimes misto e não presencial, podem ser consideradas na dimensão científico- pedagógica, para efeitos de progressão na carreira docente, desde que tenham sido realizadas no ciclo avaliativo dos docentes.

Tendo em consideração o número de ações de formação realizadas, que foram acreditadas na dimensão científica e pedagógica da função docente, conforme o estabelecido no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, verifica-se que o seu número é superior (n=3041 ações) ao número de ações de formação que não se enquadram na dimensão científica e pedagógica (n=2361) correspondendo a 56% do total das ações realizadas.



■ Científica e pedagógica ■ Outra

Gráfico 7 - Turmas por dimensão de formação

De igual forma, o número de formandos que frequentou as ações de formação que se enquadram na dimensão científica e pedagógica (n=51954), com 52,9% do total, é superior aos que frequentaram

ações que se inscrevem em “Outra” dimensão (N=46305) que corresponde a 47,1% da totalidade dos formandos envolvidos na formação em 2019/2020.

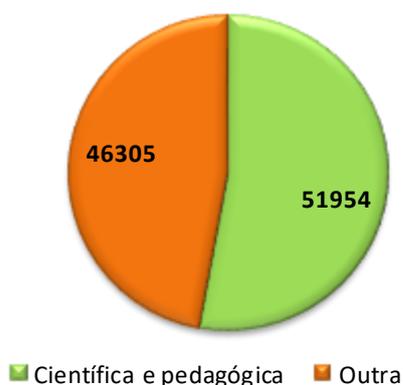


Gráfico 8 - Formandos por dimensão de formação

1.5 Duração da formação

Fazendo uma análise à duração da formação realizada, constata-se que a maioria das ações de formação (n=2202), teve uma duração não superior a 25 horas, representando 59,8% do total. As ações de formação com uma duração entre 26 e 50 horas (n=1423) representam 38,6% e o número de ações de formação com uma duração superior a 50 horas (n=58) é residual com 1,6% do total realizado, como se pode verificar pela análise do gráfico 9.

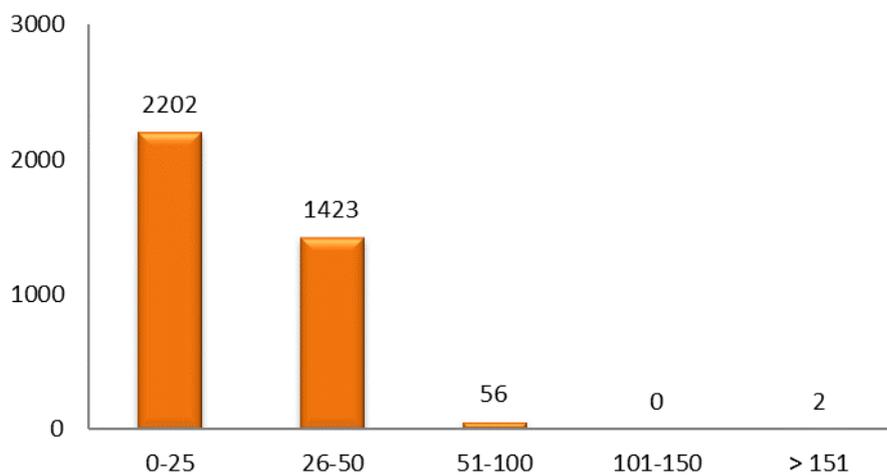


Gráfico 9 - Duração da formação realizada

1.6 Formandos

O número de formandos por área de formação (gráfico 10) correspondeu à distribuição já verificada com o número de ações de formação e de turmas. O maior número de formandos verificou-se na área da prática pedagógica e didática na docência (n=45550) com 46,4%, seguindo-se as áreas da docência (n=23195) com 23,6%.

A área de tecnologias de informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar (n=13272) teve 13,5% dos formandos, a área de formação educacional geral e das organizações educativas (n=10279) aliou 10,5% dos formandos, e a área de formação ética e deontológica (n=4088) juntou 4,2% dos formandos.

As áreas da liderança, coordenação e supervisão pedagógica e administração escolar e administração educacional abrangeram, no total 1,9% de formandos (n=1875).



Gráfico 10 - Formandos por área de formação

A tendência maioritária de ações de formação com uma duração não superior a 25 horas reflete-se, de forma mais evidente, no número de formandos. Assim, 65,6% dos formandos (n=64483) realizaram formação neste intervalo de duração. Os formandos que foram certificados em formação, cuja duração se situa entre as 26 e as 50 horas (n=32312) correspondem a 32,9% e o número de formandos certificados em ações de formação com uma duração superior a 50 horas é residual (n=1464), representando um percentual de 1,5% da totalidade.

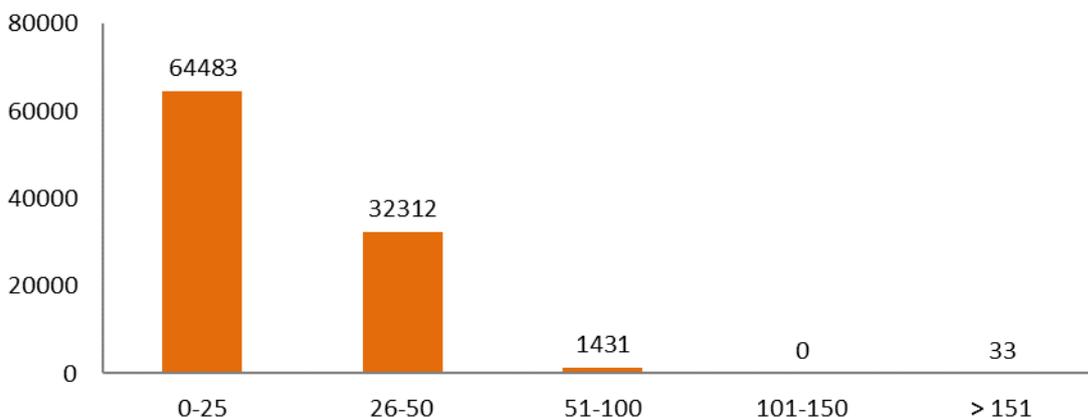
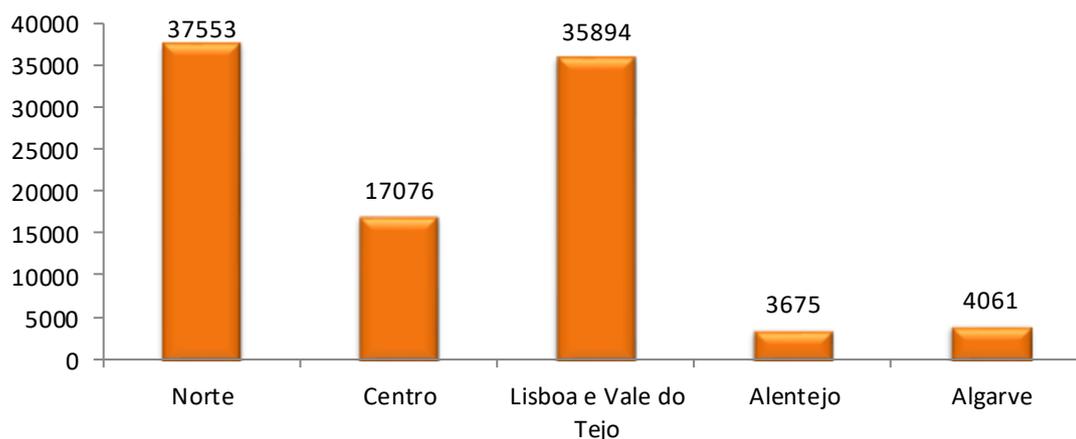


Gráfico 11 - Número de formandos por duração da ação de formação

A análise do número de formandos por região (gráfico 12), permite concluir que a região Norte é a que apresenta o maior número de formandos (n=37553) com 38,2%, seguindo a mesma tendência encontrada anteriormente quanto ao número de ações de formação e ao número de turmas. Em segundo lugar surge a região de Lisboa e Vale do Tejo (n=35894) com 36,5% dos formandos. É de destacar que o número de formandos destas duas regiões representa 74,7% da totalidade dos formandos.

A formação realizada na região Centro (n=17076) abrangeu 17,4% dos formandos que realizaram formação e 7,9% dos formandos distribuíram-se pelas regiões do Alentejo e do Algarve.



o 12 - Número de formandos por região

Gráfico

A conclusão da formação teve uma taxa muito elevada em todas as regiões, sendo que, a nível nacional 97% dos formandos concluíram a formação, como se constata no gráfico 13.

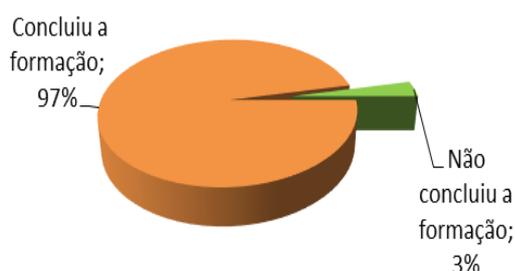


Gráfico 13 - Taxa de conclusão da formação

A região do Alentejo foi onde um maior número de formandos concluiu a formação (97,2%), seguida da região de Lisboa e Vale do Tejo (97,2%) e em terceiro lugar, a região Norte (96,3). Nas restantes regiões o número de formandos que concluiu a formação foi de 95,5% na região Centro e 94,8% no Algarve.

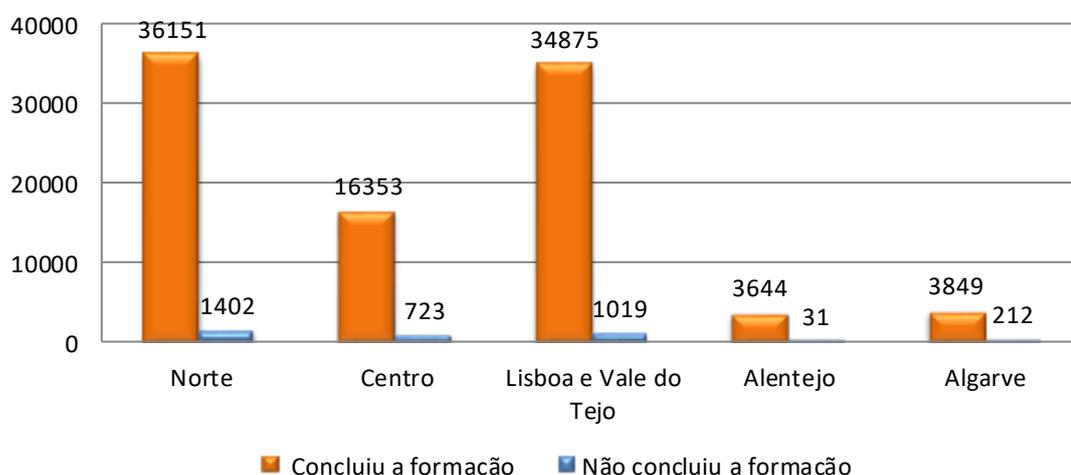


Gráfico 14 - Número de formandos que concluiu e que não concluiu a formação por região

1.7 Avaliação da formação

Quanto à avaliação obtida pelos formandos (gráfico 15) verifica-se que 86,4% dos formandos foram avaliados com *Excelente*, seguidos dos que obtiveram *Muito Bom*, com 8,4% do total. Destacam-se os 3,4% de formandos com avaliação de *Regular*. A percentagem de formandos com *Insuficiente* ou que não foram avaliados devido a motivos de desistência que inviabilizaram a sua avaliação é residual.

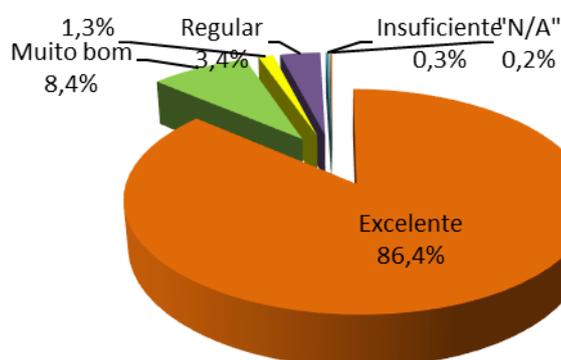


Gráfico 15 - Percentagem de avaliações atribuídas

Quanto à avaliação atribuída aos formandos (tabela 4) conclui-se que o Norte é a região que apresenta a maior percentagem de avaliações de *Excelente* (33,8%), seguida de Lisboa e Vale do Tejo (30,7%).

Esta ordem altera-se na atribuição das menções de *Muito Bom*, em que a percentagem é superior em Lisboa e Vale do Tejo (3,9%), relativamente ao Norte (2,5%).

No extremo oposto da escala, as avaliações de *Insuficiente*, *Regular* e *Bom* foram muito residuais em todas as regiões, não chegando a 5% dos formandos.

Importa destacar a percentagem de formandos avaliados com *Insuficiente* na região de Lisboa e Vale do Tejo, comparativamente às restantes regiões.

Regiões	Excelente		Muito bom		Bom		Regular		Insuficiente		Não avaliado	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Norte	33252	33,8	2425	2,5	389	0,4	1402	1,4	11	0,0	74	0,1
Centro	14750	15,0	1262	1,3	277	0,3	723	0,7	11	0,0	53	0,1
Lisboa e Vale do Tejo	30195	30,7	3831	3,9	528	0,5	1019	1,0	267	0,3	54	0,1
Alentejo	3341	3,4	267	0,3	29	0,0	31	0,0	0	0,0	7	0,0
Algarve	3346	3,4	440	0,4	57	0,1	212	0,2	2	0,0	4	0,0
Total	84884	86,4	8225	8,4	1280	1,3	3387	3,4	291	0,3	192	0,2

Tabela 4 - Avaliações atribuídas por formandos e região

1.8. Formadores

Em 2019/2020, os CFAE foram as entidades formadoras que envolveram mais formadores (n=4972), com 73% do total (n=6845).

Nas restantes entidades o número de formadores (n=1873) correspondeu a 27% do total (cf. gráfico 16).

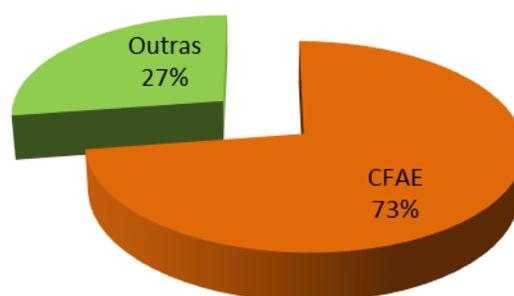


Gráfico 16 - Formadores por entidade

A diferença entre o número de formadores sem contrapartida financeira (n=1944) e os que tiveram contrapartida financeira (n=4901) é muito significativa.

Os formandos com contrapartida financeira (72%) dinamizaram a formação nos CFAE e em outras entidades, o que pode ser explicado pelo aumento da procura de formação realizada e a

necessidade de contratar formadores externos. Por outro lado, tem de ser considerada a afetação de formadores externos, no âmbito das candidaturas ao POCH.

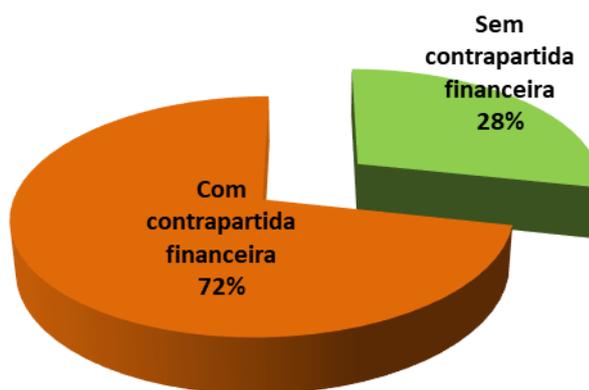
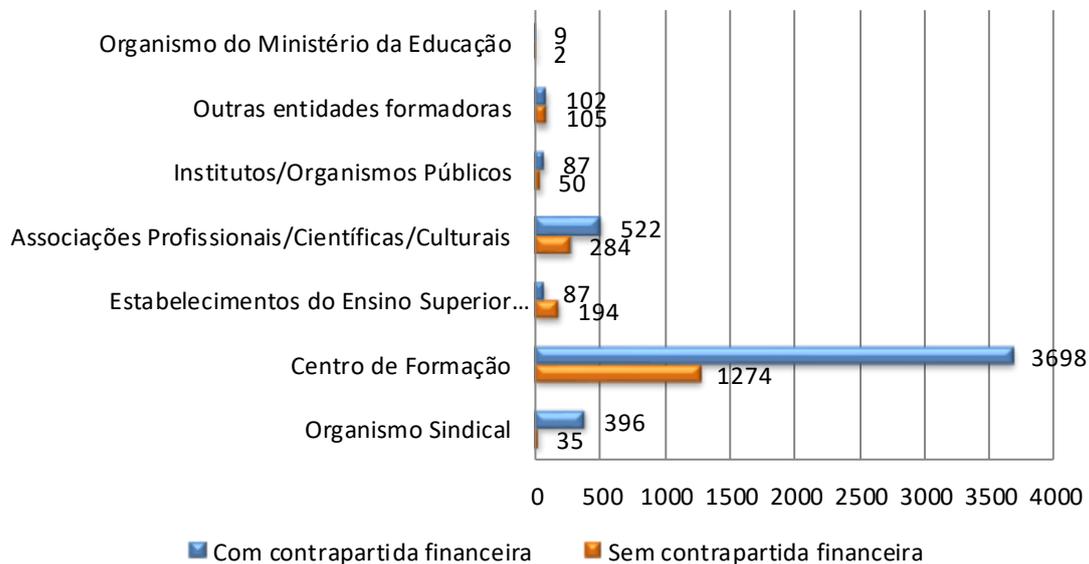


Gráfico 17 - Formadores com e sem contrapartida financeira

Uma análise mais fina a cada entidade formadora sustenta os resultados gerais, pois os centros de formação, as associações profissionais/científicas/culturais e os organismos sindicais recorrem a formadores com contrapartida financeira, enquanto nas restantes entidades o número de formadores com contrapartida financeira é inferior (gráfico 18).

Gráfico 18 - Formadores com e sem contrapartida financeira por tipo de entidade formadora



1.9 Formação de curta duração

As ações de curta duração são uma das modalidades de formação previstas no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro. Estas ações têm uma duração mínima de três horas e máxima de seis, e podem assumir a forma de seminários, conferências, jornadas temáticas ou outros eventos de cariz científico e pedagógico.

No ano escolar de 2019/2020 foram reconhecidas e certificadas pelos CFAE, 1265 ações de curta duração. O reconhecimento destas ações requer a verificação cumulativa das seguintes condições:

- a) A existência de uma relação direta, científica ou pedagógica, com o exercício profissional;
- b) Manifestação de rigor e qualidade científica e pedagógica;
- c) Sejam asseguradas por formadores que, no mínimo, sejam detentores do grau de Mestre.” (n.º 2 do artigo 5.º do Despacho n.º 5741/2015, de 29 de maio)

1.9.1 Formação de curta duração no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE)

No quadro das orientações de política educativa definidas no Programa do XXI Governo Constitucional, nas Grandes Opções do Plano 2016-2019 e na Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 24 de março, foi criado o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

Para além da formação geral realizada, as entidades formadoras certificaram formação de curta duração realizada especificamente no âmbito do PNPSE (gráfico 19).

Os CFAE foram responsáveis por 96% da formação de curta duração realizada no ano escolar 2019/2020.

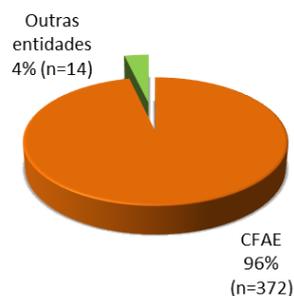


Gráfico 19 - Ações de formação de curta duração - PNPSE - por entidade formadora

O número de formandos certificados (gráfico 20) correspondeu à distribuição do número de ações certificadas pelas entidades, uma vez que o maior número de formandos foi certificado pelos CFAE, com 96% do total nacional.

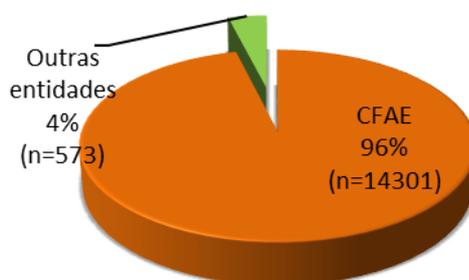


Gráfico 20 - Formandos certificados por entidade formadora

Fazendo uma análise da duração da formação de curta duração constata-se que, tanto nos CFAE como nas outras entidades formadoras, a maioria das ações de formação (n=218) teve uma duração de três horas, correspondendo a 56,5% do total da formação realizada e as restantes (n=168) tiveram a duração superior a três horas (43,5%).

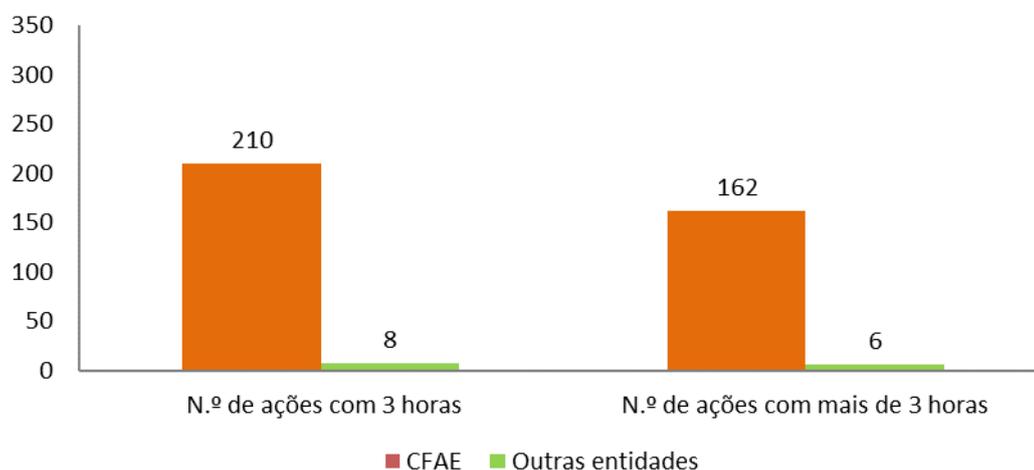


Gráfico 21 - Duração das ações de formação

1.9.2 Formação de curta duração não abrangida pelo Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE)

O registo da formação contínua de curta duração, realizada no ano escolar 2019/2020 foi efetuado por 104 entidades formadoras, sendo 64% da responsabilidade dos CFAE (n=67) e as outras entidades formadoras (n=37), realizaram 36% do total.

Os centros de formação foram as entidades formadoras mais envolvidas na formação de curta duração, resultando desse facto o maior número de ações (80%) e de formandos certificados (82%).

Entidades Formadoras	Entidades formadoras		Ações certificadas		Formandos certificados	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
CFAE	67	64	1265	80	59589	82
Outras entidades formadoras	37	36	324	20	13282	18
Total	104	100	1589	100	72871	100

Tabela 5 - Entidades formadoras, ações certificadas e formandos certificados

O maior volume de formação de curta duração (gráfico 22) verificou-se na região Norte (n=572), com 36%, seguida de Lisboa e Vale do Tejo (n=560), com 35,2% e da região Centro (n=302) com 19%. A formação realizada no Alentejo e no Algarve corresponde a 9,7% (n=155) do total das ações certificadas pelos CFAE.

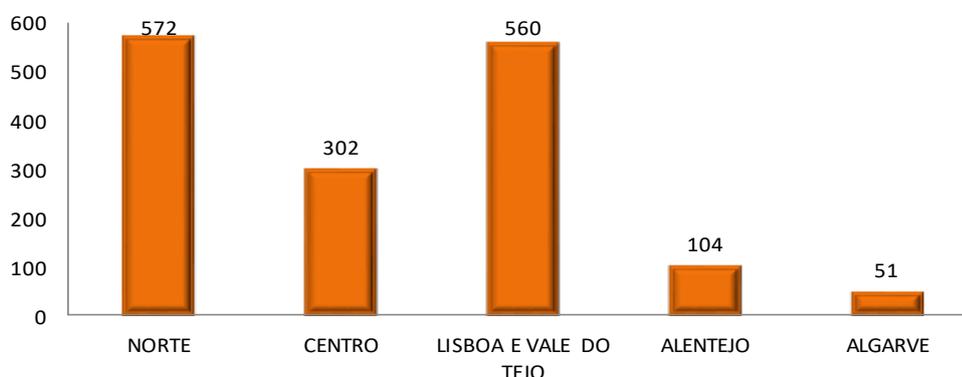


Gráfico 22 - Ações de curta duração certificadas por região

O número de formandos por região não corresponde totalmente à distribuição do número de ações de curta duração certificadas por região (gráfico 23). O maior número de formandos verificou-se na região de Lisboa e Vale do Tejo com 40,6% do total, seguindo-se o Norte com 34,3%, o Centro com 17,1%, e o Alentejo e o Algarve 10%.

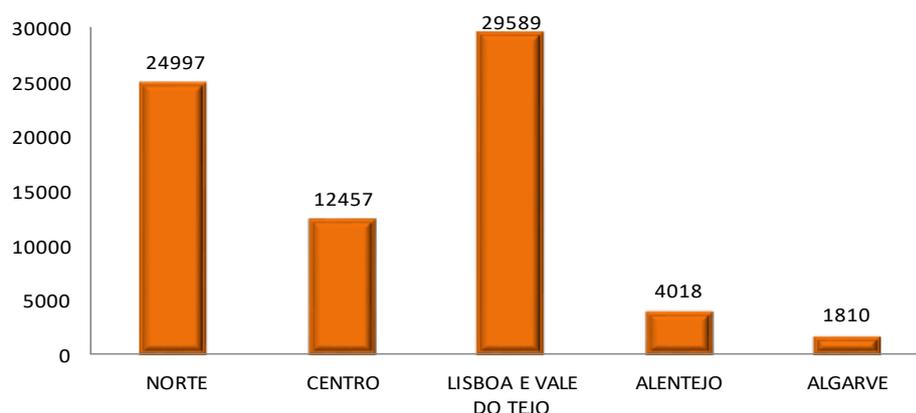


Gráfico 23 - Formandos certificados

Fazendo uma análise da duração da formação de curta duração constata-se a existência de ligeiro predomínio das ações de formação que tiveram uma duração de três horas (n=822), com 52% do total, em relação às que tiveram uma duração superior a três horas (n=767), com 48%.

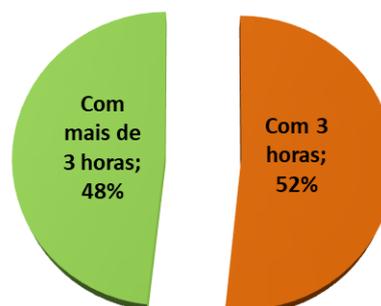


Gráfico 24 - Duração das ações de curta duração

Se atendermos à duração das ações de curta duração e à sua distribuição por regiões (gráfico 25), a região Norte é a que apresenta o maior equilíbrio entre as ações com duração de três horas e as que tiveram mais de três horas.

Nas restantes regiões, exceto na região do Alentejo, predominam as ações de formação com três horas.

Na análise por região verifica-se que no Norte as ações com três horas correspondem a 51,6% do total da região, seguida de Lisboa e vale do Tejo com 52,3%, do Centro com 53,3%.

No Alentejo, a formação de curta duração com mais de três horas correspondeu a 59,6% do total realizado na região.

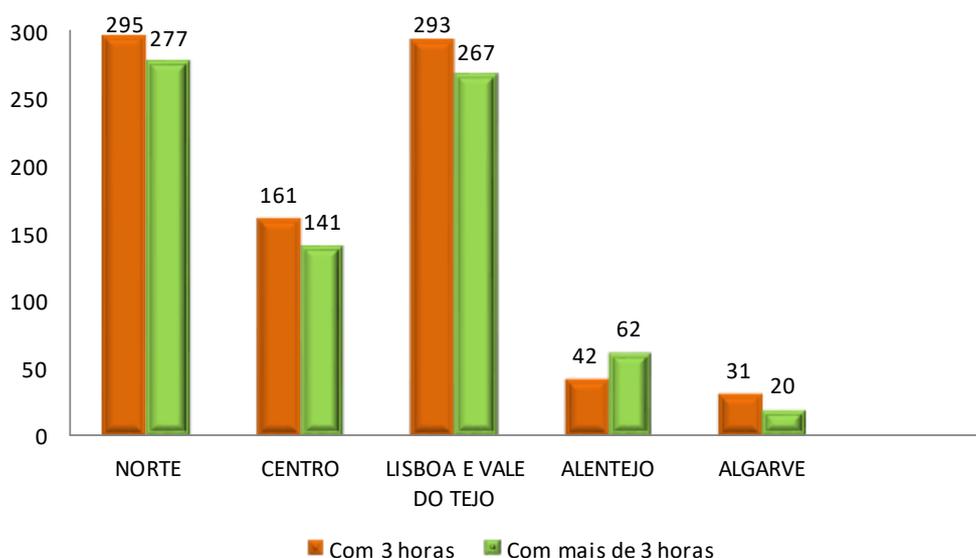


Gráfico 25 - Duração das ações de curta duração por região

Dos dados apurados (gráfico 26), verifica-se que a quase totalidade das ações de curta duração foi dinamizada por formadores sem contrapartida financeira (n=1234), correspondendo a 73% do total de formadores, sendo que o número de formadores com contrapartida financeira representa 27% (n=459).

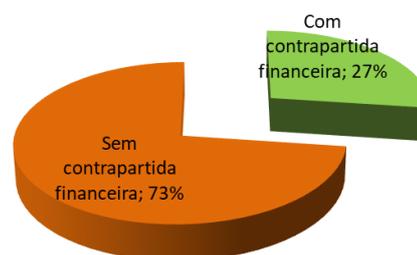


Gráfico 26 - Formadores com e sem contrapartida financeira

A análise da distribuição dos formadores por região (gráfico 27) permite concluir que a região de Lisboa e Vale do Tejo tem o maior número de formadores (n=699), representando 41,3% da

totalidade que, em 2019/2020, realizaram a formação de curta duração, em Portugal. Segue-se o Norte com 32,2%, e o Centro com 16,7%.

O número de formadores sem contrapartida financeira é uma constante em todas as regiões de Portugal. Destaca-se o Algarve em que 100% (n=71) não tiveram contrapartida financeira, seguido da região Centro(n=246) com 87,2% o Alentejo (n=70) com 72,9%, o Norte (n=381) com 69,9% e Lisboa e Vale do Tejo (n=466) com 66,7%.

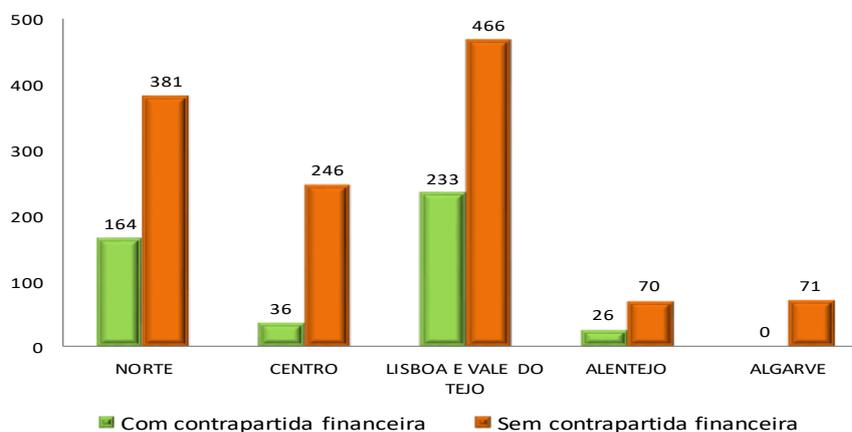


Gráfico 27 - Número de formadores por região

Na distribuição das ações por temáticas de formação (gráfico 28), constata-se que as ações incidiram sobre a área da prática pedagógica e didática na docência (n=735), com 46,3% e sobre as tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar (n=299) com 18,8%. Estas temáticas reuniram mais de 50% das ações de formação realizadas. Também foi significativo o número de ações no âmbito áreas científicas da docência (n=274), com 17,2 %.

Mais residual foi a formação realizada nas temáticas da liderança, coordenação e supervisão pedagógica (n=142), da formação ética e deontológica (n=120), e da administração escolar e educacional (n=19), que representam 17,7% da formação total.

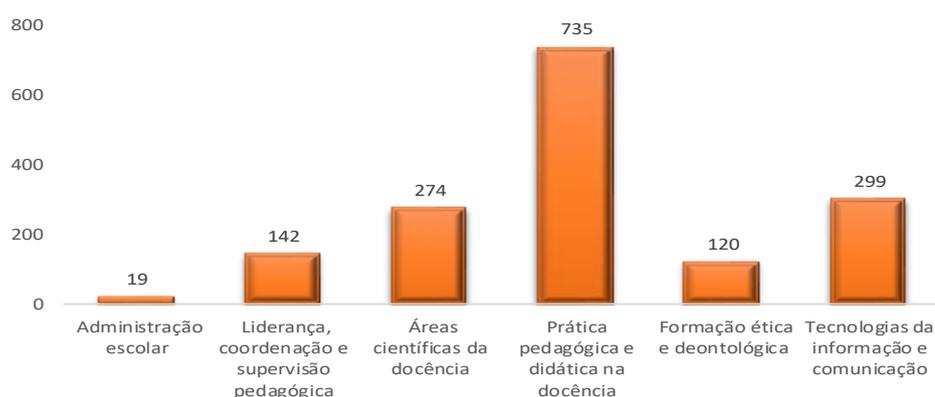


Gráfico 28 - Ações de formação por temática de formação

II. TENDÊNCIAS DA FORMAÇÃO CONTÍNUA REALIZADA ENTRE OS ANOS 2014/2015 E 2019/2020

2. Caracterização global da formação

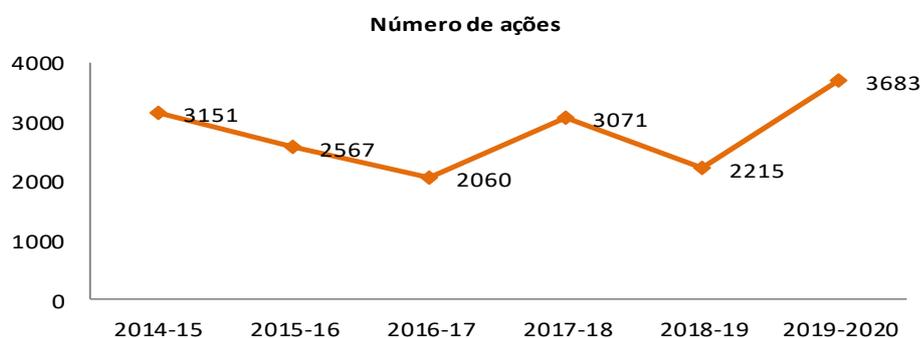
Ao terminar a análise dos dados da formação contínua, realizada no ano escolar de 2019/2020, importa fazer uma análise comparativa com os dados dos seis últimos anos escolares.

Verifica-se assim (tabela 6) que o número de ações, turmas, formandos e horas de formação diminuiu no ano escolar 2018-2019, após a subida que se tinha verificado no ano escolar 2017-2018, devido ao descongelamento da carreira docente e à necessidade de os docentes cumprirem o requisito obrigatório da formação contínua para a progressão na carreira.

Após a diminuição generalizada do número de ações e turmas realizadas no ano escolar 2018/2019, a recuperação faseada do tempo de serviço, ocorrida, a 01/06/2019 (1.º faseamento), reduziu o tempo de permanência nos escalões, obrigando ao cumprimento do requisito da formação obrigatória, num intervalo temporal mais curto.

De forma a responder à procura de formação, as entidades formadoras aumentaram a oferta de formação, nas várias áreas e modalidades.

Da análise dos dados poder-se-á concluir que, em 2019/2020, as ações e as turmas aumentaram 66,3% e 65,4%, respetivamente, em relação a 2018/2019, assim como o número de formandos, com 40,6% e de horas de formação, com 25,5%.



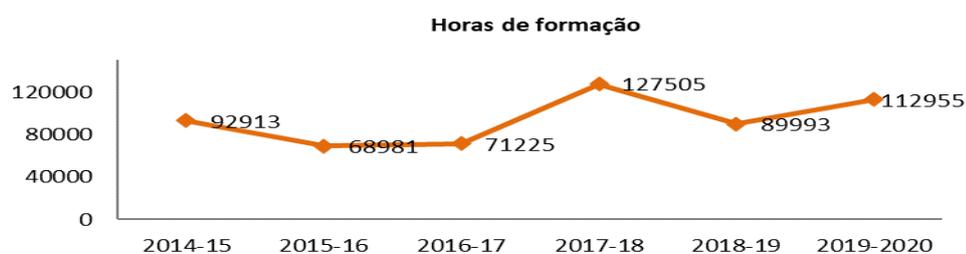


Tabela 6 - Evolução da formação contínua do pessoal docente

2.1 Formação por modalidade

Decorrente da análise das modalidades de formação, constata-se que a diminuição do número de turmas, ocorrida entre os anos 2014/2015 e 2016/2017 foi contrariada pela subida verificada entre 2017/2018 e 2019/2020, na maioria das modalidades de formação.

A oficina de formação foi a modalidade que verificou um maior aumento em relação ao ano escolar 2018/2019 (mais 142%), seguida do curso de formação com mais 37,2%.

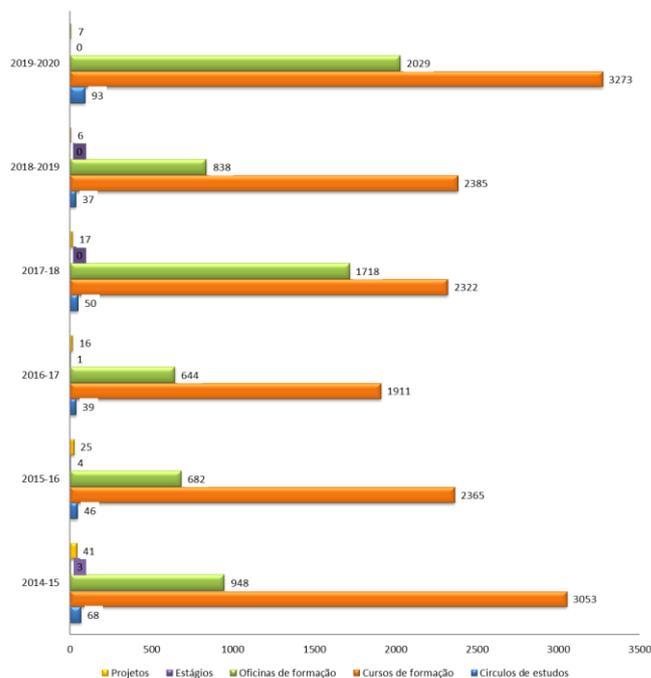


Gráfico 29 - Turmas por modalidade de formação

2.2 Turmas por área de formação

O número de turmas por área de formação desde 2014-2015 (gráfico 30), permite verificar o aumento generalizado das turmas, em 2017/2018, em todas as áreas de formação, após a tendência de diminuição do primeiro triénio e a tendência de diminuição em determinadas áreas no ano escolar 2018/2019.

Esta tendência altera-se no ano escolar 2019/2020, com aumento do número de turmas em todas as áreas, exceto na área da Formação educacional geral e das organizações educativas.

Assim, a área da Liderança, coordenação e supervisão registou o aumento maior (120%), seguida das Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar (mais 102%), da Prática pedagógica e didática na docência (mais 99,7%), Áreas da docência (mais 52%), Administração escolar e administração educacional (mais 50%) e da Formação ética e deontológica, com mais 28,6%.

A área da Formação educacional geral foi a única que apresentou uma diminuição no número de turmas em relação a 2018/2019 (menos 2,6%).

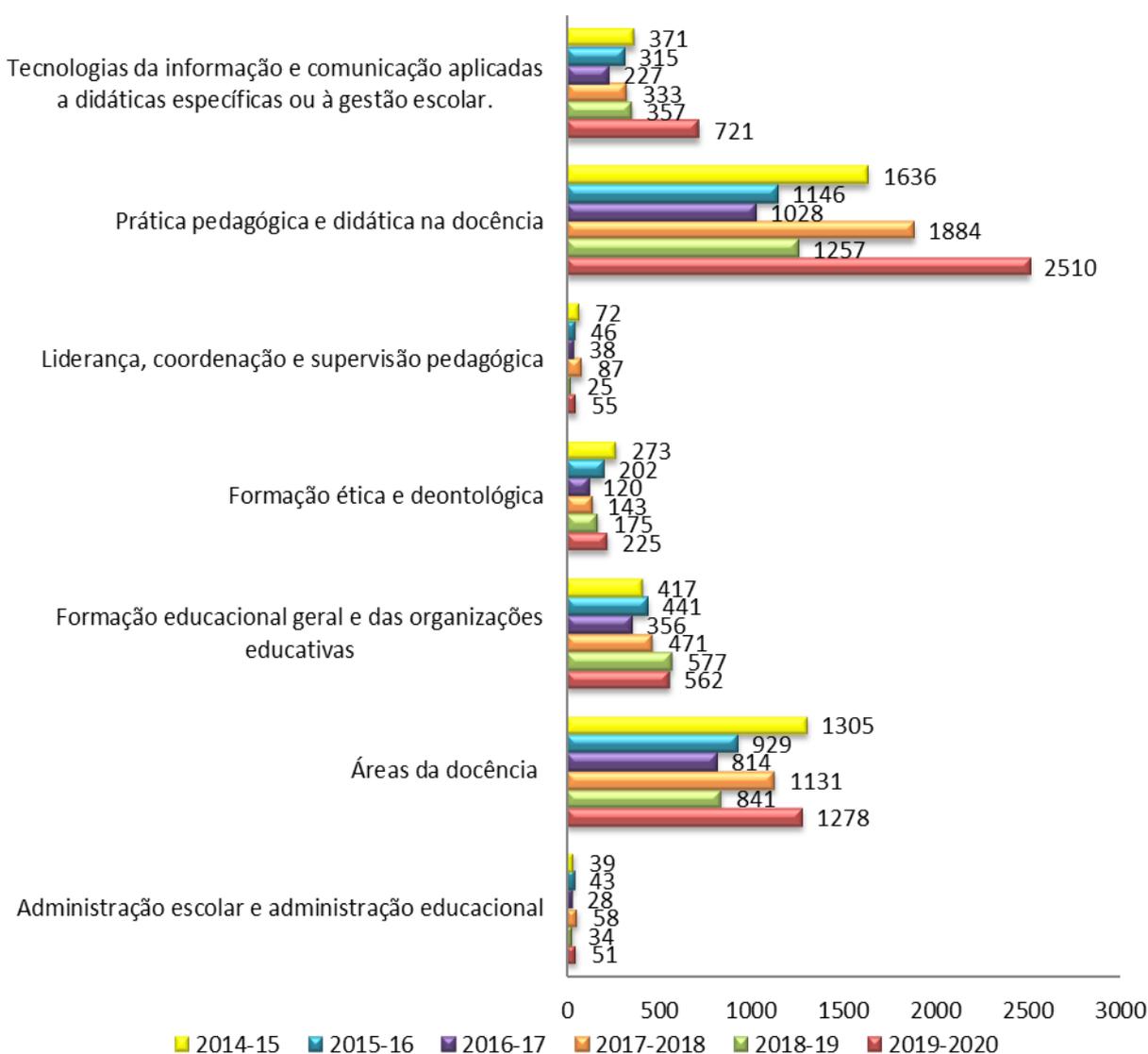


Gráfico 30 - Turmas por área de formação

2.3 Turmas por dimensão

As turmas de formação realizadas na dimensão científica e pedagógica apresentaram uma diminuição significativa no triénio 2014/2015 a 2016/2017 (42,8%), quando comparadas com as que não se realizaram nesta dimensão (24,2%).

No ano escolar 2017/2018 a formação realizada na dimensão científica e pedagógica, aumentou 58% relativamente ao ano escolar 2016/2017 e também foi superior às formações que não se enquadraram na referida dimensão (com mais 3,6%).

No ano escolar 2018/2019 a tendência voltou a alterar-se, tanto ao nível do predomínio da formação, que não se realizou na dimensão científica e pedagógica (com mais 16,4%) como em relação à diminuição no último biénio, de cerca de 27,8% da formação realizada nesta dimensão.

Em 2019/2020, de forma semelhante ao verificado em relação ao número de turmas realizadas (tabela 6), o número de turmas aumentou, com destaque para as que incidiram em formação na área científica e pedagógica, com mais 104,5% em relação ao ano escolar 2018/2019.

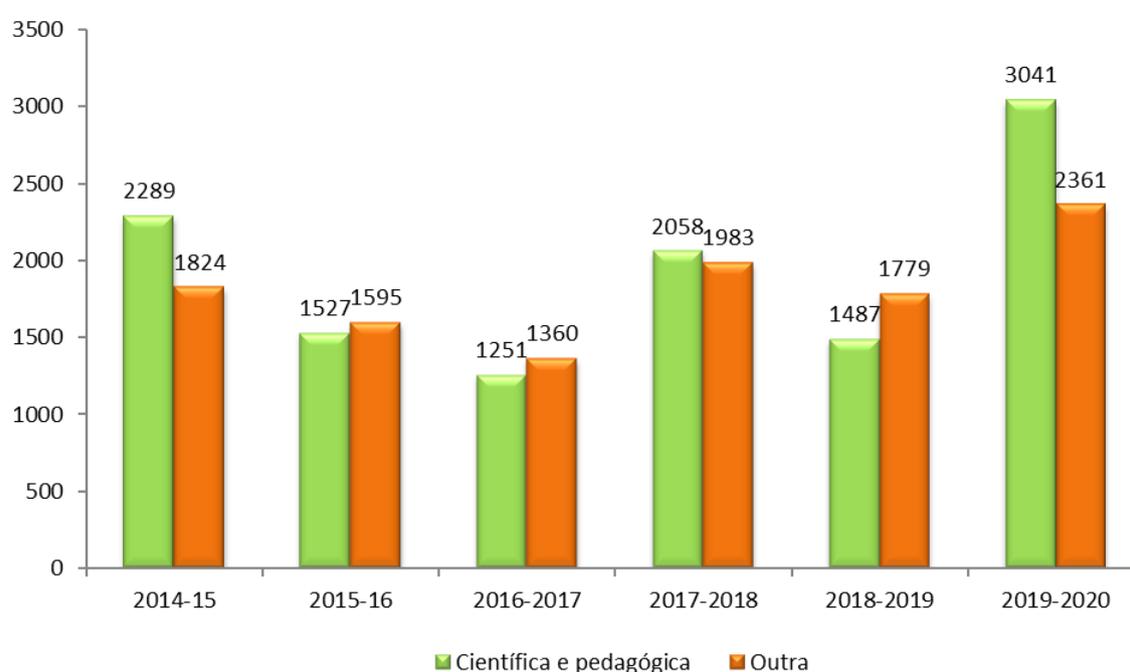


Gráfico 31 - Turmas por dimensão

2.4 Formandos

Da análise do gráfico 32, com a evolução do número de formandos por área de formação desde 2014-2015, verifica-se o aumento generalizado dos formandos, em 2017/2018, em todas as áreas de formação, após a tendência de diminuição do primeiro triénio e a diminuição dos formandos, que frequentaram as ações de formação realizadas no ano escolar 2018/2019.

Na análise evolutiva, por área de formação importa destacar as áreas em que o aumento e a diminuição foram mais acentuadas no ano escolar em estudo.

Assim, a área da liderança, coordenação e supervisão registou o aumento maior (106,4%), seguida das Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar (mais 101%), da prática pedagógica e didática na docência (mais 61,3%), áreas da docência (mais

34,3%), administração escolar e administração educacional (mais 32,8%) e da formação ética e deontológica, com mais 14,5%.

A área da formação educacional geral foi a única que apresentou uma diminuição no n.º de turmas em relação a 2018/2019 (menos 21,6%).

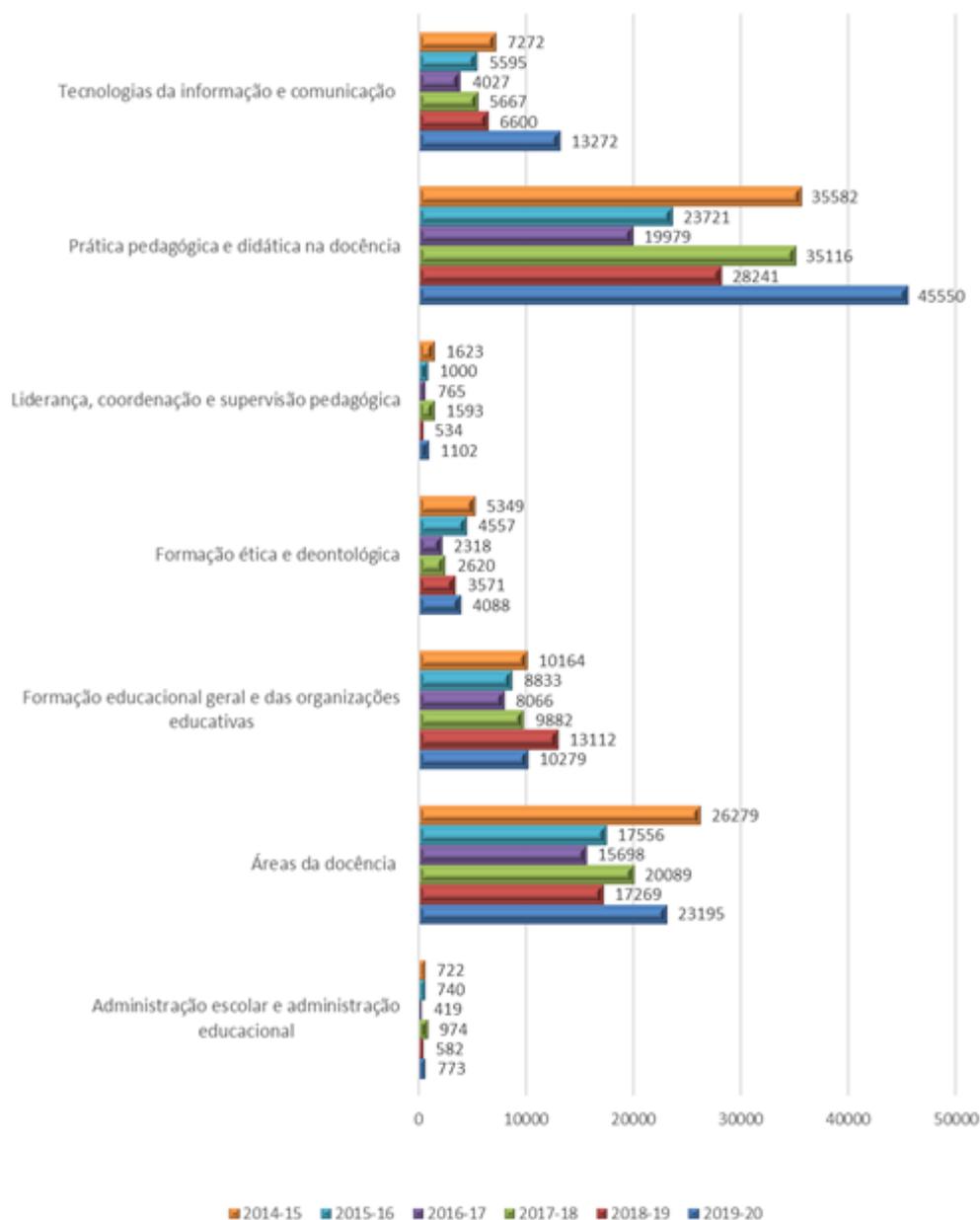


Gráfico 32 - Formandos por área de formação

Após a diminuição do número de formandos, que concluiu a formação no ano escolar 2016/2017 e do aumento significativo no ano escolar 2017/2018 (n=72499) com uma diferença percentual de 48,2% em relação ao ano escolar anterior (n=48906), verificou-se uma nova diminuição no ano escolar 2018/2019 (n=6715), seguindo a tendência do número de turmas e de formandos.

A análise da evolução da percentagem de conclusão no último triénio apresenta o ano escolar 2018/2019 como o ano que tem a maior taxa de conclusão (96,7%), seguida do ano escolar 2019/2020 (96,6%) em comparação com 2016-2017 (95,4%) e 2017/2018 (95,5%).

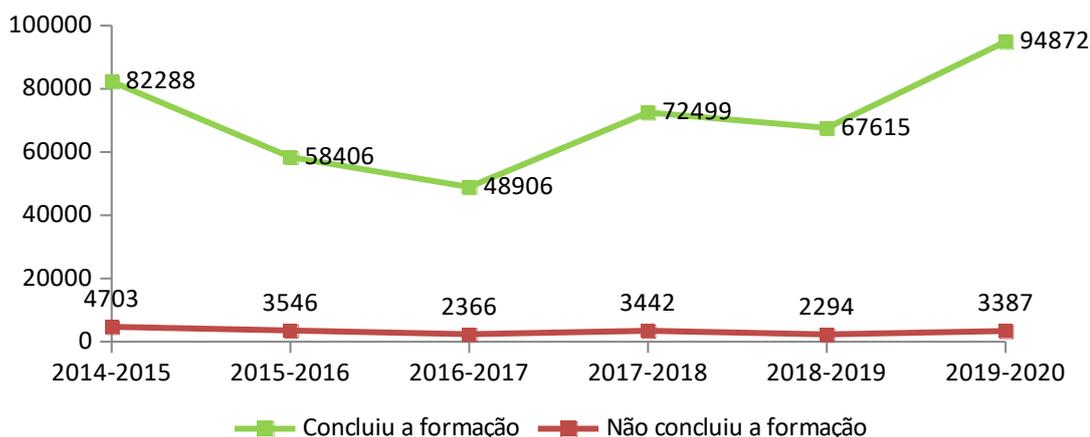


Gráfico 33- Formandos que concluiu e não concluiu a formação

2.5 Formadores

O número de formadores que dinamizaram formação contínua de professores nos CFAE, em 2017/2018 (n=4227), aumentou 64,2% em relação ao ano anterior, contrariando a descida que se vinha a verificar desde 2015/2016, mas voltou a diminuir no ano escolar 2018/2019. A percentagem de formadores dos CFAE (n=2839) correspondeu a 65% do total, contrariando o peso de 76%, registado em 2017/2018, e retomando a valor apresentado em 2016/2017 (66%).

Em 2019/2020, o número de formadores afetos aos CFAE correspondeu a 72,6% do total nacional, retomando-se a tendência de subida verificada em 2017/2018.

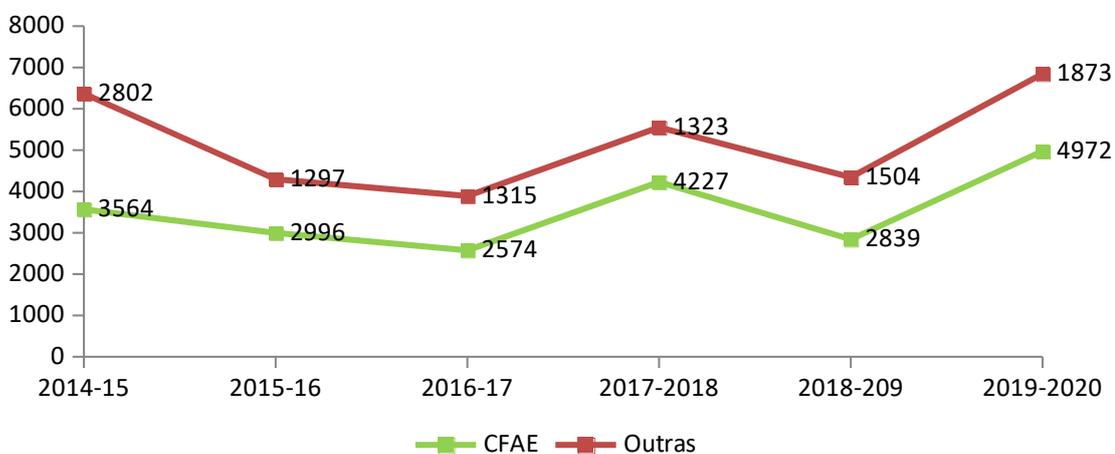


Gráfico 34 - Formadores por entidade

Ao analisar os dados do gráfico 35, verifica-se nos anos escolares compreendidos entre 2014/2015 e 2016/2017 a tendência foi de um maior número de formadores sem contrapartida financeira. Esta tendência foi alterada no ano escolar 2017/2018, em que o número de formadores com contrapartida financeira (n=3876) foi 132% superior aos formadores sem contrapartida financeira (n=1674).

No ano escolar 2018/2019, o número total de formadores (n=4343) diminuiu 21,7% em relação ao ano escolar 2017/2018 (n=5550), mas verificou-se um equilíbrio entre o número de formadores sem contrapartida financeira (n=2271) com 52,3% e com contrapartida financeira (n=2072) com 47,7%.

Em 2019/2020 voltou a verificar-se a tendência ocorrida em 2017/2018, com o número de formadores com contrapartida financeira a superar em 71,6% os que não tiveram contrapartida financeira.

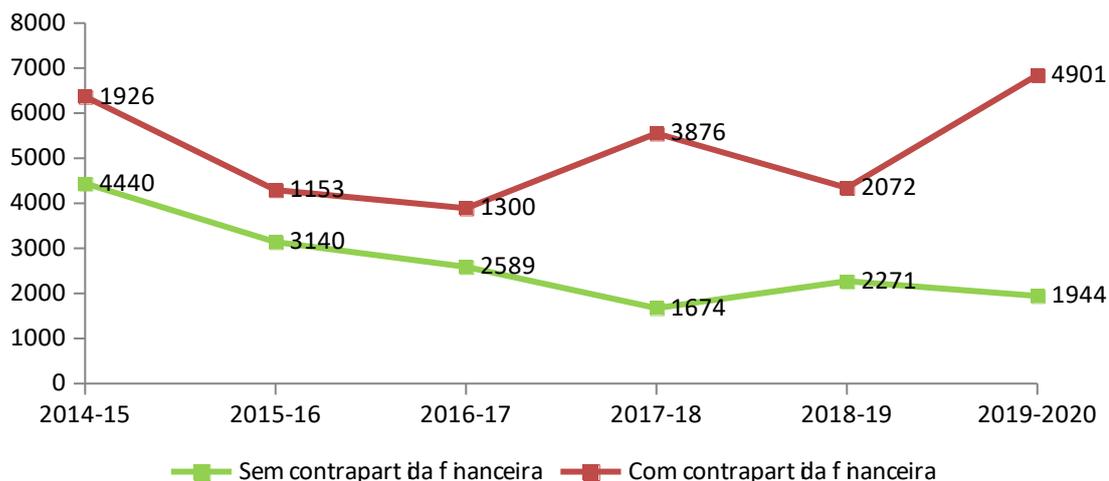


Gráfico 35 - Formadores com e sem contrapartida financeira

2.6. Evolução da formação por região

2.6.1 Turmas

A distribuição do número de turmas por região ao longo dos cinco anos, apresentado no gráfico 36, mostra uma tendência comum a todas as regiões, de descida no primeiro triénio, de subida no ano escolar 2017/2018 de nova descida, em todas as regiões de Portugal, no ano escolar 2018/2019 e de subida em 2019/2020.

Verifica-se que a maior subida no número de turmas no ano escolar 2019/2020, ocorreu no Norte (n=2149), com mais 92%, seguido da região Centro (n=957) com 67,9%, de Lisboa e Vale do Tejo (n=1843) com 47,6%, do Alentejo (n=210) com 44,8% e do Algarve (n=243), com 43,8%.

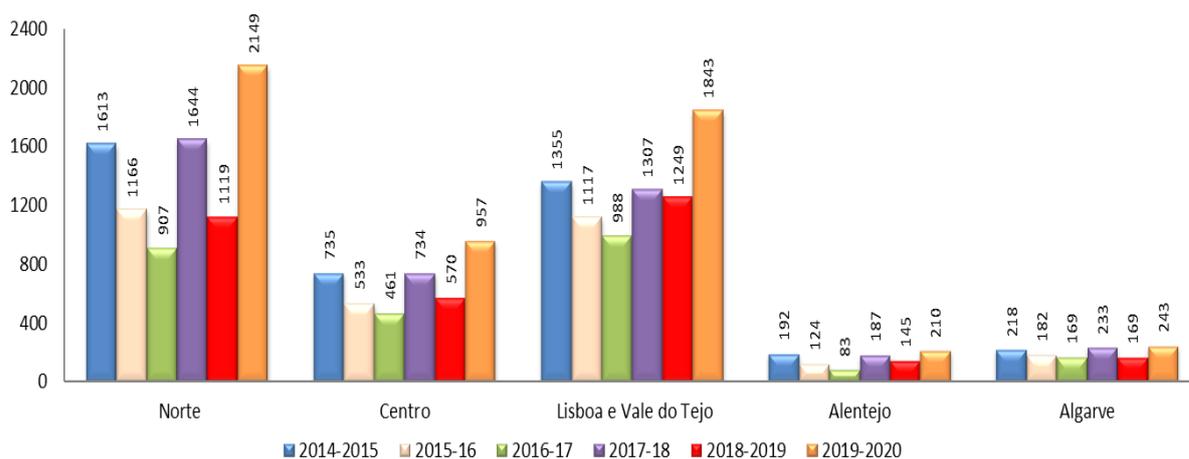


Gráfico 36 - Turmas por região

2.6.2 Horas de formação

Quanto ao número de horas de formação (das turmas) por região (gráfico 37), após o aumento em todas as regiões, no ano escolar 2017/2018, verificou-se uma diminuição generalizada no ano escolar 2018/2019 seguida de subida em 2019/2020.

A maior subida no número de turmas no ano escolar 2019/2020 ocorreu no Norte (n=47602), com mais 61,5%, seguido da região Centro (n=20673) com 39,1%, do Algarve (n=5712), com 12,3%, e do Alentejo (n=4503) com 2,9%.

A única descida (menos 3,5%) verificou-se na região de Lisboa e Vale do Tejo (n=34466).

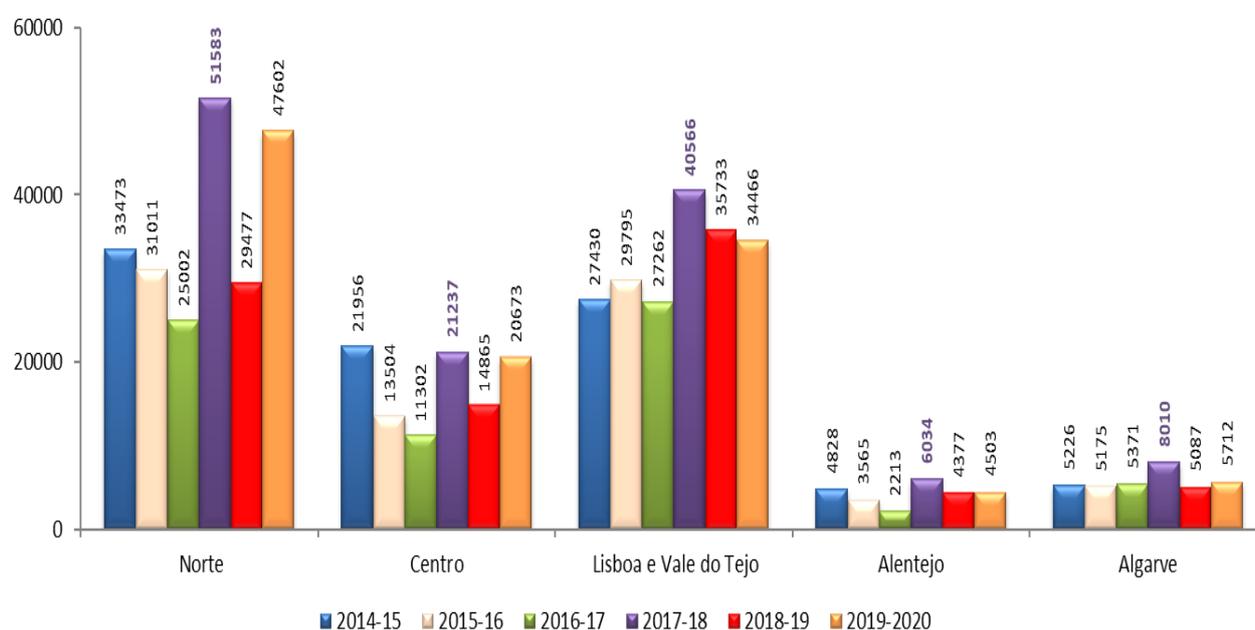


Gráfico 37 - Horas de formação por região

2.6.3 Formandos

Numa primeira análise da evolução do número de formandos por região nos últimos seis anos, verifica-se a subida, no ano 2019/2020, já apurada no número de turmas e de horas de formação (cf. gráficos 36 e 37) em todas as regiões de Portugal Continental.

Foi na região Norte (n=37553), que se verificou a maior subida relativamente a 2018/2019, com 49,4%, seguida de Lisboa e Vale do Tejo (n=35894), com 38,8%, do Alentejo (n=3675) com 36% e do Algarve (n=4061) e Centro (n=17076), com 31,6 e 31,4%, respetivamente.

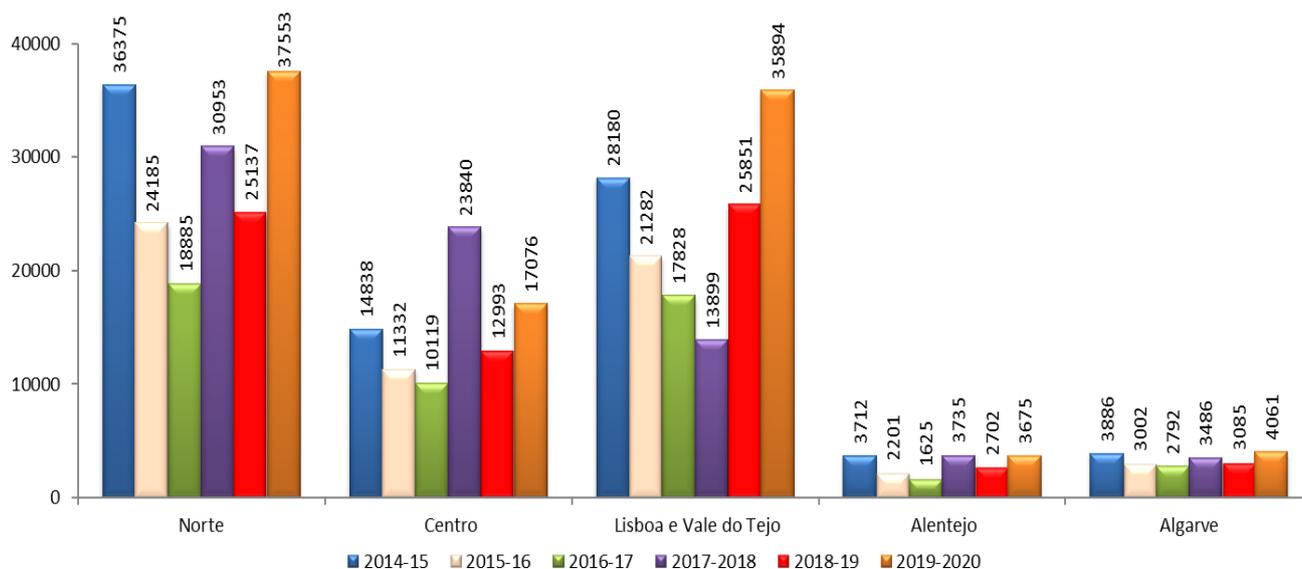


Gráfico 38 - Formandos por região

2.7 Evolução da formação de curta duração

De seguida importa fazer uma análise comparativa da formação total de curta duração (âmbito do PNPSE e fora do âmbito do PNPSE) realizada entre 2015/2016 e 2019/2020.

Pela análise do gráfico 39 constata-se o aumento do número total de ações de curta duração certificadas em 2019/2020 (11,6%) relativamente a 2018/2019. Este facto também poderá ser explicado pela antecipação das datas de progressão na carreira docente, devido à recuperação do tempo de serviço total ou faseado e à necessidade de cumprir o requisito do número de horas de formação, sendo que a formação de curta duração pode corresponder a 1/5 das horas de formação contínua no escalão.

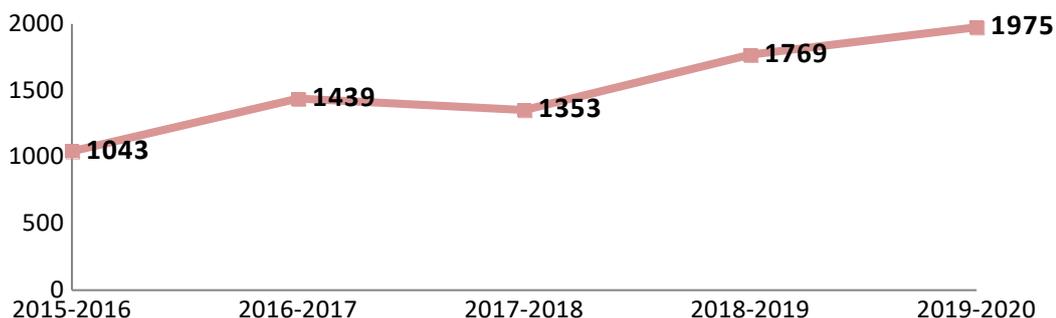


Gráfico 39 - Ações de curta duração certificadas

Se atendermos à evolução da duração das ações de curta duração verifica-se a continuidade da tendência de predomínio das ações de formação de curta duração com três horas, que tinha sido interrompido no ano escolar 2017/2018.

No ano escolar 2019/2020 o número de ações de formação de curta duração com três horas (n=1040) teve um ligeiro declínio (1%) em relação ao verificado no ano escolar 2018/2019 (n=1051), enquanto o número de ações com mais de três horas aumentou 30% no mesmo período temporal.

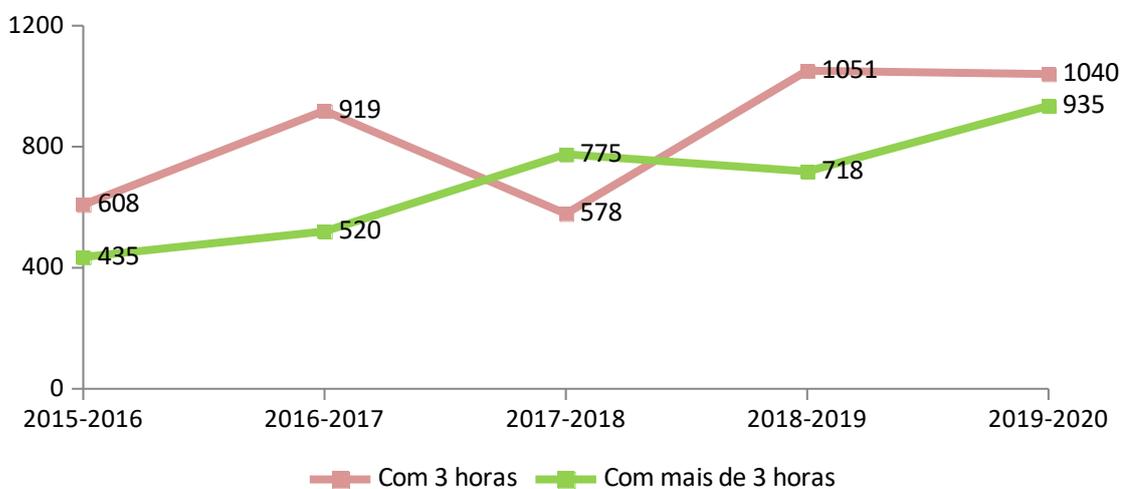


Gráfico 40 - Duração das ações de curta duração

O aumento do número de formandos acompanhou o aumento já analisado no número de ações de formação certificadas (gráfico 41). Após a quebra verificada entre 2016/2017 e 2017/2018 (menos 34,1%), entre este ano e 2019/2020 a subida foi muito significativa, com mais 12% de formandos em relação ao ano escolar anterior.



Gráfico 41 - Formandos certificados

III- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados, apresentados neste relatório, pretende contribuir para a compreensão da formação contínua de educadores e professores, no ano letivo 2019/2020, inscrita em contextos formativos anteriores.

Caraterização da formação contínua realizada em 2019/2020. A relevância da formação contínua, realizada em 2019/2020, é evidenciada pelo número significativo de ações (3 683), turmas (5 402), horas de formação (112 955) e formandos envolvidos (98 259). As regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Norte continuam a liderar o processo formativo, seguidas, tradicionalmente, do Centro, Algarve e Alentejo.

No domínio do planeamento e execução da formação contínua, todas as áreas temáticas, consagradas pela tutela ministerial (DL n.º 22/2014 de 11 de fevereiro) são implementadas pelas entidades formadoras, sendo de destacar, sistematicamente, a prática pedagógica e didática e as áreas científicas da docência (70,1%). Complementarmente, as práticas formativas respondem a necessidades na área das tecnologias da informação e comunicação (13,4%) e na área educacional geral e das organizações educativas (10,4%) e. A formação ética e deontológica, liderança, supervisão e administração escolar e educacional apresentam uma expressão reduzida (6,1%), face ao ano letivo anterior.

Relativamente às *entidades formadoras*, confirma-se o papel central dos Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAES) na certificação (74,6%) da formação contínua, comparativamente com outras instituições, como associações profissionais/científicas/culturais (10,7%), organismos sindicais (7,8%) e estabelecimentos do ensino superior público/particular ou cooperativo (3%).

No que respeita às *modalidades de formação*, definidas pelo RJFCP, reitera-se, face a anos anteriores, a predominância do curso de formação (61%), seguida da oficina (37%). As restantes

modalidades distribuídas nacionalmente, como círculos de estudo, estágios e projetos, carecem de expressão no planeamento da oferta formativa (2%).

Complementarmente, a *modalidade de formação de curta duração* tem evidenciado a natureza formadora da participação em projetos, seminários, conferências e eventos (inter)nacionais de cariz científico e pedagógico, permitindo uma resposta flexível às condições individuais dos atores educativos. A sua implementação confirma as diferenças já assinaladas na distribuição da oferta formativa geral por regiões: Norte, com 36%; Lisboa e Vale do Tejo, com 35%; Centro, com 19%; Alentejo e Algarve com 7%, do total da formação de curta duração.

No âmbito da implementação do *Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar* (PNPSE), os CFAE foram responsáveis por 96% da formação de curta duração.

A qualidade nacional da formação contínua de educadores e professores parece emergir, por um lado, do planeamento, execução e avaliação da oferta formativa pelas entidades formadoras e, por outro, do sucesso do processo formativo. No primeiro caso, a avaliação da oferta formativa parece estar interligada com o estatuto do formador. Tendo em conta a crescente qualificação dos profissionais da educação, a tutela ministerial tem privilegiado o recurso a formadores internos, sem remuneração financeira, afetos na sua grande maioria aos CFAES. No segundo caso, a qualidade da formação tende a ser avaliada pela elevada taxa de conclusão, 97% a nível nacional e pela avaliação dos formandos. Nesta última dimensão, a menção de *Excelente* predomina a nível nacional (86%) enquanto as menções de *Insuficiente*, *Regular* e *Bom* registam valores residuais.

Análise comparativa da formação contínua realizada entre 2014 e 2020. Uma breve análise comparativa dos resultados permitiu destacar, na globalidade, que o número de ações, turmas, formandos e horas de formação aumentaram no ano escolar 2019/2020, contrariando a descida registada no ano anterior. Um ano excecional no cenário formativo, marcado pela implementação do *Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar* (PNPSE), financiado pelo Programa Operacional Capital Humano (POCH).

A comparação realizada entre *modalidades de formação* coloca, novamente, em destaque o *curso* no universo formativo. As restantes modalidades, oficinas, estágios e projeto, voltam a registar uma subida considerável.

Na oferta formativa continua a ser notória a predominância da prática pedagógica e das áreas da docência, mas é visível um investimento nas tecnologias da informação e comunicação e nas áreas da docência, em sintonia com a agenda educativa em vigor.

Em suma, a formação contínua de professores e educadores apresenta-se como um processo complexo e central no sistema educativo português. Neste sentido, destaca-se o papel fundamental das entidades formadoras, particularmente dos CFAES no processo de implementação de políticas educativas nacionais e locais, tendo em vista o desenvolvimento pessoal e profissional de professores e educadores, inscrito num contexto da educação permanente.